

# Negócios

**Automóveis**  
Volks apresenta novos modelos de Gol e Voyage Pág. B10

**Mercado financeiro.** Na corrida para fazer caixa, banco brasileiro vende fatia no BSI para o suíço EFG International, em operação com valores estimados entre 1,5 bi e 1,6 bi de francos suíços; Pan Seguros, Pan Corretora, Estapar e Petro África ainda estão à venda

## BTG se desfaz de fatia em banco suíço e já soma R\$ 18 bi com venda de ativos

### ÀS PRESSAS



Esteves é acusado de tentar obstruir investigações da Lava Jato

Desde que André Esteves, fundador do BTG, foi preso em novembro de 2015, o banco levantou cerca de R\$ 14 bilhões com vendas de ativos, sem contar o BSI

**2** de dezembro de 2015

**VENDA**

11,3% das ações remanescentes na Rede D'Or São Luiz S.A

**VALOR**

R\$ 2,2 bilhões

**GANHO**

R\$ 1,6 bilhão

**8** de dezembro

**VENDA**

95% de sua participação indireta e posição de crédito na ATLL Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.

**R\$ 317,1 milhões**

**PERDA**

R\$ 134,2 milhões

**10** de dezembro

**VENDA\***

21,7% de participação na BR Properties

**R\$ 564 milhões**

\*Ganho ou perda não informado

**31** de dezembro

**VENDA**

81,94% da Recovery do Brasil Consultoria S.A. para o Itaú Unibanco

**R\$ 1,2 bilhão**

**GANHO**

R\$ 560 milhões

**Fernanda Guimarães**  
**Mônica Scaramuzzo**

O BTG Pactual anunciou ontem a venda de sua subsidiária na suíça, o BSI, para o também banco suíço EFG International, dando continuidade ao processo de encolhimento do banco. A operação, estimada entre 1,5 bilhão a 1,6 bilhão de francos suíços, permitirá que o BTG ainda fique com uma fatia de 20% a 30% da combinação entre as duas instituições.

O banco deverá receber em caixa cerca de 1 bilhão de francos suíços (cerca de R\$ 4 bilhões), o que dará maior liquidez à instituição, que sofreu forte fuga de capital com a prisão de Esteves, dia 25 de novembro, no âmbito da Operação Lava Jato.

Sem contar com a venda do BSI, o BTG já se desfaz de cerca de R\$ 14 bilhões em ativos de investimentos proprietários e do portfólio de crédito. Com a detenção de Esteves, que deixou a presidência do banco e

cumprir prisão domiciliar desde dezembro, o banco mudou de gestão, começou a se desfazer de diversos ativos para fazer caixa e teve de recorrer a um aporte de R\$ 6 bilhões do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), para estancar a crise instalada na instituição.

Entre os principais ativos, o BTG se desfaz de 11,3% das ações que ainda detinha na Rede D'Or para o fundo GIC, de Singapura, por R\$ 2,2 bilhões; de 81,94% da Recovery (empresa de recuperação de crédito), por R\$ 1,2 bilhão para o Itaú Unibanco, e de 21,7% da BR Properties por R\$ 564 milhões. Agora, está em negociações avançadas para a venda do braço de segu-

**Resultado**  
**R\$ 4,6 bi**  
foi o lucro líquido do BTG no ano passado – alta de 35,3% na comparação com 2014

ros, que contempla a Pan Seguros e a Pan Corretora. O banco tem um contrato de exclusividade com a francesa CNP Assurances. Outros ativos, como a rede de estacionamento Estapar e a Petro África, também estão à venda.

As negociações para a venda do BSI ocorreram cinco meses após o BTG ter concluído a compra de 100% da instituição suíça, que pertencia ao grupo italiano Assicurazioni Generali, por 1,5 bilhão de francos suíços. “Conseguimos o melhor dos mundos: trazer de volta liquidez importante e manter uma participação no banco”, disse Pedro Lima, sócio do banco e responsável pela área global de relações com investidores da instituição. O executivo afirmou que era um desejo do BTG manter uma fatia no BSI. “Queríamos continuar participando desse movimento de consolidação em curso na Suíça.”

A compra do BSI pelo BTG foi considerada o passo mais ambicioso do banco no seu processo



**Aquisição.** BTG concluiu a compra do BSI há cinco meses

de internacionalização. À mesma época, o BTG também estava ampliando sua participação em commodities.

As unidades do banco (pacote de ações) encerraram ontem com forte alta de 12,43%. A expectativa do mercado, algumas horas antes do fechamento do pregão, era de que o BTG estaria próximo de fechar o capital do banco, conforme informou o

**Broadcast,** serviço em tempo real da Agência Estado, em dezembro. O banco não confirmou a informação. Parte dos recursos levantados com a venda do BSI também deverá ser usado para pagamento do aporte feito junto ao FGC. A instituição também não comenta.

**Balanco.** Na noite de domingo, o BTG Pactual publicou seu

balanço de resultados auditados relativos ao quarto trimestre, com a assinatura de seu auditor externo, a Ernst & Young. Em dezembro, o banco encerrou com R\$ 266,5 bilhões em ativos totais, montante 12% menor que o total de R\$ 302,8 bilhões registrados em setembro. No período, seu lucro líquido foi de R\$ 1,229 bilhão, crescimento de 44,9% ante o quarto trimestre de 2014. Em relação ao terceiro trimestre, houve queda de 18,6%. Em 2015, os ganhos líquidos do BTG somaram R\$ 4,616 bilhões, alta de 35,3% na comparação com o ano anterior. No dia 19 de janeiro, o banco decidiu divulgar os resultados da instituição.

**Demissões.** No fim de janeiro, o BTG anunciou a demissão de 305 de um total de 1.653 trabalhadores para se readaptar à realidade do mercado. Os cortes fizeram parte de um processo de reestruturação do banco, representando 25% de redução de custos totais.

## XP Investimentos e Santander devem entrar na disputa pelo Citi

Presidente da corretora diz ter interesse na aquisição para tirar do papel projeto de lançar um banco virtual



**Rede.** Citi tem 71 agências no Brasil e 75 na Argentina

A venda da operação de varejo do Citi no Brasil, anunciada na semana passada pelo banco americano, já abriu uma disputa no mercado. O presidente da corretora XP Investimentos, Guilherme Benchimol, disse ontem ao *Broadcast*, serviço em tempo real da Agência Estado, que é um dos interessados. Fontes de mercado afirmam que o espanhol Santander, que no ano passado desistiu de comprar o HSBC, estaria de olho nas agências no Brasil e nas operações da Argentina e da Colômbia, também colocadas à venda.

Benchimol diz que o anúncio do Citi coincidiu com a decisão dos sócios de dar andamento a um projeto de quase três anos de criação de um banco virtual.

“Faria todo o sentido para nós agora. Um passo relevante para nossa estratégia”, disse. “Vamos nos aproximar por meio de nossos sócios estrangeiros, que são muito capitalizados”, informou, lembrando que as conversas ainda não foram iniciadas.

O Citigroup está em fase inicial desse processo de venda, ou seja, começa agora a transferência dessas operações para o

Citi Holdings, unidade onde são alocadas as operações que a instituição pretende vender. A expectativa do banco norte-americano é que o processo de venda esteja concluído até o fim do ano.

A XP é controlada por sócios executivos, que têm 57% de participação na corretora, tendo Benchimol como maior acionista, seguido por Julio Capua, o

executivo-chefe operacional. Os 43% restantes estão com o fundo de private equity General Atlantic, detentor de uma fatia de 33%, e com o fundo Actis (10%). Dentro dos 33% da General Atlantic, participam a gestora Dynamio e o empresário Carlos Alberto Scipura. A empresa começou sua expansão em 2010, com a distribuição de fundos de investimento e outros produtos financeiros em um modelo que ficou conhecido como “shopping de investimento”, seguido por outras corretoras.

Com R\$ 30 bilhões em ativos e 110 mil clientes, a XP registrou, no ano passado, R\$ 700 milhões em receitas (crescimento de 40% em relação ao ano anterior) e lucro de R\$ 140 milhões (o que representa alta de 225% na comparação com 2014).

**Disputa.** Para ganhar a briga pelas agências do Citi no Brasil, a corretora de Benchimol terá de enfrentar um competidor pessoal: o espanhol Santander. Segundo apurou o *Broadcast*, o banco deve se envolver em uma eventual negociação desde que, financeiramente, a compra faça sentido. No ano passado, o banco espanhol desistiu da aquisição do HSBC, que foi levado pe-

lo Bradesco por US\$ 5,2 bilhões.

Dessa vez, o interesse da instituição se estende às operações da Argentina e da Colômbia, das quais o Citi também está se desfazendo.

O Santander Rio é o maior banco privado da Argentina em depósitos e crédito, atrás apenas do Banco de la Nación, que é público. Na Colômbia, os espanhóis possuem apenas operações de atacado, já que em 2011 decidiram vender as agências porque a operação de varejo não tinha escala suficiente para ser rentável.

João Augusto Salles, economista e analista de bancos da Lopes Filho Consultoria, avalia que o Santander teria interesse maior na carteira brasileira do Citi do que na Argentina ou Colômbia. “Estrategicamente, o Brasil é o principal mercado para o Santander”, disse. Além disso, o banco espanhol tem, comparativamente, capacidade financeira superior à do Itaú, que aparece como outro forte concorrente numa eventual disputa pelos ativos de varejo do Citi. “O Itaú tem uma posição de caixa robusta, mas o Santander estaria mais confortável em ingressar numa aquisição como essa, dado que tem muito fôlego financeiro e está menos alavancado”, disse.

O Bradesco, que ano passado venceu a concorrência pelo HSBC, não tem interesse, conforme fontes. O banco, no momento, está focado em ter a transação com o HSBC aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

## Duke contrata bancos para vender ativos

A elétrica Duke Energy Brasil informou que sua matriz nos Estados Unidos anunciou ontem a contratação dos bancos JP Morgan e Credit Suisse para prestar serviços de consultoria na venda de seus negócios internacionais, que representam 4,4 gigawatts em capacidade de geração – metade desta no Brasil, segundo o comunicado.

Na nota divulgada pela Duke Energy Brasil, “a empresa busca simplificar seu mix de negócios e focar no crescimento dentro dos Estados Unidos”.

A companhia disse que todo o processo de venda é conduzido nos EUA e “deve levar alguns meses”.

“No momento, nenhuma oferta foi feita ou solicitada e não há qualquer cronograma específico para uma potencial transação”, afirmou a Duke.

No Brasil, a companhia opera oito hidrelétricas no rio Paranapanema e mais duas pequenas hidrelétricas, em um total de 2,27 gigawatts em capacidade instalada. A companhia tem cerca de 300 empregados no País.

A Duke Energy Corp já havia informado no início do mês que poderia vender a totalidade ou parte de seus negócios no Brasil.

A Duke Energy Internacional possui ainda operações de geração e comercialização de energia em Argentina, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala e Peru, sendo que dois terços dos ativos são usinas hidrelétricas. /REUTERS

**MERCADO IMOBILIÁRIO**

Deseja saber qual o **Maior e Melhor Aproveitamento** para seu terreno ou gleba? Contrate uma de nossas opções de estudos e identifique as melhores oportunidades de ocupação, com dimensionamento da oferta/demanda e retorno de seu investimento. Solicite um orçamento sem compromisso: estudos@embraesp.com.br

Telefones: (11) 3665-1590 | (11) 3663-0144

**EMBRAESP**

**acer**

o parceiro **Kalunga** da **Com**

**+14 Olojas**

VENDAS PARA EMPRESAS | ENDEREÇO: RUA... | TELEFONE: 11 3347-7000 | 0800-0195566